



UNICAMP

P26.13

**EVENTO:** Música erudita passa a contar com apoio privado

**VEÍCULO:** CORREIO POPULAR

**DATA:** 3 jan 95

**PÁGINA:** C-3

**SEÇÃO:** CADERNO C



## Música erudita passa a contar com apoio privado

SÃO PAULO — Cultura também se compra e a música não escapa a essa regra. Sociedades privadas de programação, empresas patrocinadoras e um público de maior poder aquisitivo acabarão hora dessas por colocar São Paulo no Primeiro Mundo dos espetáculos eruditos. Pelo menos R\$ 9 milhões serão injetados em 1996 nas temporadas paulistanas de canto, montagens líricas, solistas instrumentais, música de câmara e sinfônica. Tudo isso para os gastos de origem privada. Embora o calendário não esteja fechado por todos os programadores, é provável que se chegue a 45 espetáculos, 35 deles com artistas estrangeiros.

Mesmo a ópera está deixando de ser monopólio da prefeitura e dos corpos estáveis do Teatro Municipal. Há em primeiro lugar os Patronos do Municipal, uma entidade

que reúne mecenas, faz co-produções com o teatro e supre necessidades materiais que vão da compra de um piano Steinway ao aluguel de partituras. Em segundo lugar, a Sociedade Brasileira de Ópera, que se propõe a formar cantores brasileiros, co-produziu neste ano 22 espetáculos e fará mais em 1996. Em terceiro e último lugar, São Paulo caminha para a construção de um teatro lírico privado, que dentro de quatro anos ou pouco mais deverá estar anunciando sua primeira temporada lírica. Será um teatro de 2.400 lugares (750 a mais que o Municipal e 1.250 a mais que o Cultura Artística) no Parque Villa-Lobos, marginal do Pinheiros, com projeto e custo a serem revelados em março, em meio a uma primeira campanha para a arrecadação de fundos e a atração de mecenas que se beneficiarão de incentivo fiscal.